

Os Três Centros Primários da Máquina Biológica Humana

Conceitos Iniciais

Os Centros podem ser entendidos como um modelo estrutural que agrupa diversas funções que permitem o aprendizado, atuação e desenvolvimento da personalidade, possibilitando que o indivíduo se torne viável em seu meio. Participam também no processamento dos estímulos e sensações do dia a dia, gerando os comportamentos, respostas e atitudes cotidianas.

Inicialmente são apresentados três Centros (Motor, Instintivo e Sexual) que correspondem às funções primárias do funcionamento de uma estrutura que as escolas do Quarto Caminho definem como sendo a Máquina Biológica Humana. Basicamente, as funcionalidades dessa estrutura acontecem independentemente das formas superiores de consciência e, na maioria dos casos, fundamentam o que é chamado de estado de adormecimento.

Os Centros detalham, de forma didática, o funcionamento da Máquina e fornecem um mapa de suas funções principais e de como atingir o melhor de seu desempenho e potencialidades.

Máquina Biológica Humana

A Máquina Biológica apresenta uma série de funções que permite com que o indivíduo seja viável em seu meio. Os elementos mais fundamentais do funcionamento da Máquina consistem em basicamente três grandes áreas: entrada de estímulos, processamento desses estímulos e deflagração de respostas comportamentais (Figura 1).

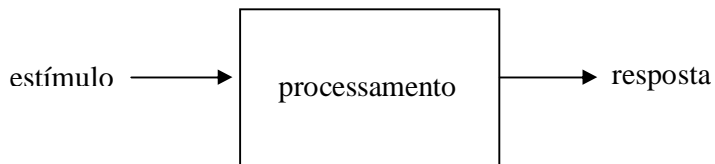


Figura 1. Esquema básico do funcionamento da Máquina Biológica Humana

Os estímulos podem ser compreendidos como qualquer informação que seja capturada pelo indivíduo, sendo as mais comuns de origem sensorial (tato, visão, olfato, paladar, audição). Além disso, consideram-se também as ideias, emoções e memórias como sendo estímulos que podem ter origem interna e deflagrar respostas de ordem variada.

Esses estímulos diversos são codificados, principalmente, por áreas especializadas do Sistema Nervoso e geralmente, provocam uma série de associações e elaborações. A forma como os estímulos serão elaborados depende de vários fatores, entre eles, principalmente, o aprendizado. Na maioria dos casos, os estímulos serão comparados com experiências previamente vividas, que são acumuladas como dados que podem ser acessados imediatamente e que servem de parâmetro para o processamento da informação atual. Por exemplo, a visão inesperada de uma pessoa irá deflagrar uma série de processos de memória para checar se a pessoa é conhecida ou não. Se for conhecida, é um amigo próximo ou não? Se for desconhecida, é potencialmente perigosa ou não? Ou seja, diversos parâmetros baseados nas experiências anteriores são

checados instantaneamente, e a resposta frente a esse estímulo será adaptada a essa série de informações processadas.

Tudo isso acontece de forma muito rápida, ainda mais quando se considera que, raramente, os estímulos são analisados fora de um contexto específico. Por exemplo, dentro de certo contexto, um desconhecido pode ser considerado como potencialmente perigoso e em outros, não. Ou seja, a Máquina é extremamente sofisticada em termos de sua capacidade de processamento, interpretação e avaliação dos estímulos que lhe chegam, e da mesma forma, seus comportamentos são igualmente complexos e sofisticados. E essas respostas geralmente são resultados de comportamentos que foram testados, repetidos e corrigidos ao longo do tempo - tudo é recapitulado, analisado e considerado instantânea e inconscientemente no momento em que a informação atinge a pessoa e só então, uma resposta é deflagrada.

Porém, justamente por ser extremamente sofisticada, a Máquina enfrenta um problema. Na busca por atingir um desempenho ótimo, sua capacidade de atenção voltada ao momento presente acaba sendo geralmente muito prejudicada, especialmente em sua rotina do dia a dia. Como os estímulos rotineiros tendem a ser repetitivos, eles são apenas, parcialmente percebidos. Há um processamento ou elaboração mínimos e os comportamentos e respostas a eles são praticamente sempre os mesmos, exigindo um mínimo de esforço em termos de consciência. Devido a esse esforço mínimo, a maioria dos estímulos sequer é realmente conscientizada, e é interpretada tendo como base memórias e condicionamentos prévios. Ou seja, ela deixa de experimentar o momento presente e limita-se apenas a considerar uma série de representações da realidade que estão contidas dentro dela. É desse fenômeno que nasce a afirmação básica, presente em muitas escolas e tradições, de que o homem está dormindo, e de que ele vive inserido em uma realidade pessoal, que nasce de si mesmo e é resultado de suas experiências e visões de mundo. E é por isso também que ele é considerado como uma Máquina, pois geralmente, tudo acontece de forma mecânica – as informações são pobremente registradas, o processamento é mínimo ou praticamente inexistente, e os comportamentos são geralmente reativos, condicionados e mecânicos.

Obviamente, a busca por um desempenho ótimo por parte da Máquina em resolver suas rotinas não consiste no problema em si. O problema é que a baixa capacidade de atenção e consciência acaba imperando na maioria do tempo, gerando assim uma série infinita de hábitos condicionados. Isso limita a relação do indivíduo com a realidade e o aprisiona dentro de certos condicionantes perceptuais e comportamentais que podem ser muito difíceis de serem alterados ou mesmo, controlados.

Além disso, como consequência direta desse processo, gera-se uma perda da sensação de si mesmo. Na maioria das vezes a pessoa não se sente como o agente ativo dentro da realidade, ou seja, não há uma sensação de “eu” presente ao longo do tempo. Como a atenção aos eventos é mínima e as informações quase não são registradas, a interação com a realidade acontece de forma quase onírica. Não existe uma sensação central que pode ser definida, por exemplo, pelas fórmulas: “*eu* estou sentindo” ou “*eu* estou vendo” ou “*eu* estou me relacionando” com os eventos.

Portanto, devido à preponderância da baixa atenção e consciência, da mecanicidade e reatividade, o ser humano acaba perdendo o contato com uma sensação básica de ser que o coloca, de fato, em contato direto consigo e com o mundo. Ele substitui essa sensação por uma identificação com os conteúdos da Máquina adormecida, suas experiências, vieses, limitações, desempenho e sucesso. Ou seja, os valores que passam

a determinar sua identidade, percepção e atuação são os valores habituais e condicionados da Máquina.

Os três Centros primários da Máquina Biológica

Como dito anteriormente, os Centros podem ser compreendidos como uma série de funções que são exercidas pela Máquina no sentido de torná-la viável em seu dia a dia. Essas funções determinarão também, seu desempenho em um grau maior ou menor de mecanicidade.

Os três Centros primários da Máquina são:

A) Centro Motor

O Centro Motor pode ser definido como o conjunto de funções responsáveis pelo aprendizado e execução de programas complexos de forma reacional, ou seja, essas funções buscam repetir de forma automática, o modo como se percebe e se reage frente à realidade. Daí a ideia de que o Centro Motor é a base da mecanicidade ou da Máquina em si, que programado de forma sofisticada e complexa, é capaz de reagir com eficiência e rapidez às demandas normais do dia a dia.

Assim, o Centro Motor está relacionado com os processos de aprendizado que ocorrem no decorrer da vida e também, aos condicionamentos com os quais se reage automaticamente e de forma inconsciente.

O ser humano, ao nascer, corresponde ainda a um estado essencial quase indiferenciado, e à medida que ele vai entrando em contato com o mundo exterior, vai desenvolvendo uma estrutura central que se forma paulatinamente a partir das experiências e relações estabelecidas com o mundo. O aprendizado obtido através dessas experimentações passa a constituir um conjunto de modos de ser, perceber e atuar, e esses modos são repetidos frequentemente frente a novos estímulos. Assim, uma série de visões e comportamentos aprendidos, testados e corrigidos será armazenada e qualificada segundo a educação e meio social em que o indivíduo está vivendo. Ao longo desse processo, os elementos que compõem esse conjunto serão analisados como sendo positivos e, portanto, serão repetidos e reforçados, ou como negativos, e nesse caso serão reprimidos e considerados indesejáveis.

A consciência desse nível está voltada para os próprios valores contidos nesse Centro, tornando-se extremamente seletiva e limitada em relação às percepções e reações do indivíduo. Por estar voltado apenas para si e seus interesses, o Centro Motor é considerado a base do ego - ele gira ao redor dos valores que o ego considera. Assim, as funções que o Centro Motor utiliza para relacionar-se com a realidade estão associadas aos elementos que justificam os valores do ego. Isso gera estilos pessoais e individualistas, conferindo uma estrutura particular à personalidade. Dessa forma, a consciência acaba sendo limitada a apenas um conjunto de valores específicos. Ou seja, o Centro Motor acaba reduzindo a percepção e reação apenas àquilo que interessa e que é valorizado pelo ego. Ele reforça e mantém um conjunto específico de crenças, opiniões, estados emocionais que são repetidos de forma condicionada, da mesma forma que limita a percepção dos estímulos que surgem através do contato com a realidade a certo conjunto de valores. O Centro Motor reduz a atenção apenas ao que lhe interessa ou então, impõe sobre os estímulos velhos formatos perceptivos, fornecendo uma

percepção que lhe seja habitual e considerada útil, que seja cômoda, conveniente e adequada aos seus valores.

Se o Centro Motor for exageradamente reforçado e limitador, e se o indivíduo tiver poucas oportunidades no sentido de expandi-lo e torna-lo flexível, pode ocorrer um acúmulo excessivo de elementos aprendidos (positivos ou negativos) que diminuam a capacidade de aprendizagem do indivíduo. Saturado de conceitos, preconceitos, opiniões, certezas, valores e julgamentos, ele correrá o risco de apenas qualificar tudo e todos a partir dos modelos que possui internamente, e terá poucas chances de realmente, relacionar-se de forma mais ampla com os eventos. Assim, o Centro Motor acaba estabelecendo um conjunto de barreiras ou filtros que representam elementos limitantes ou condicionadores da experiência, e que são chamados de Amortecedores. Dessa forma, quando uma informação procura atingir a Máquina, podem ocorrer as seguintes possibilidades: ou a informação simplesmente é bloqueada pelo Amortecedor e não causa efeito algum, ou a informação consegue se encaixar entre os Amortecedores e é deturpada de acordo com os valores egóicos, de tal forma que acaba sendo desfigurada ou reinterpretada. Igualmente, uma resposta ou comportamento induzido por esta informação irá enfrentar os mesmos condicionantes: ou poderá não ser expressa, ou será expressa de forma inadequada, modelada segundo os valores reconhecidos e reforçados por esse Centro.

Nesse caso os amortecedores funcionam bloqueando a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, criando fantasias e justificativas que permitem a repetição dos comportamentos e das reações sem uma reflexão mais profunda ou uma autocrítica real.

O Centro Motor é dividido em três subcentros:

- A1) *Subcentro Motor Motor*: corresponde a todas as expressões eminentemente físicas aprendidas no decorrer da vida. Corresponde também a uma maneira peculiar de interpretar o mundo, onde os estímulos e percepções são registrados e compreendidos através de uma abordagem mais sensorial, material, direta e sólida.
- A2) *Subcentro Motor Emocional*: corresponde às emoções aprendidas, testadas, corrigidas e tornadas condicionadas. As emoções são experimentadas e reforçadas (ou descartadas) ao longo da biografia do indivíduo e muitas vezes, são determinadas pela cultura e sociedade, conduzindo a pessoa a expressar determinados programas de ordem emocional. Como foi sinalizado no item anterior, as emoções devem ser entendidas também como formas de perceber os eventos. Assim, o estímulo que atinge o indivíduo é percebido não necessariamente dentro de uma realidade intrínseca, mas tingida por uma série de aspectos emocionais estritamente pessoais, de acordo com os valores do ego. O Quarto Caminho discute esse subcentro dentro de um capítulo especial chamado de “Emoções Negativas¹”.
- A3) *Subcentro Motor Intelectual*: responsável pelos elementos de ordem intelectual, que são reforçados, armazenados e repetidos. Esses elementos intelectuais se expressam como visões de mundo, opiniões, valores, pensamentos, teorias, preconceitos, imaginação e fantasias que condicionam o funcionamento da Máquina a seus parâmetros. Esse subcentro pode ser equacionado com o conceito de “Diálogo Mental²”.

¹ Ver detalhes em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/emocao_negativa.pdf.

² Disponível em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/dialogo_mental.pdf.

Em síntese, os componentes do Centro Motor são constituídos de forma mais ou menos aleatória, e foram acumulados ao longo do crescimento e amadurecimento do indivíduo, a partir das experiências vividas. Seu funcionamento tende a dominar as percepções, expressões e reações mais básicas do dia a dia, devido às suas características de eficiência, precisão, rapidez e comodidade. Por ser muito ágil e versátil, tende sempre a buscar um caminho mais fácil e menos cansativo, conduzindo ao automatismo já mencionado. Ele apresenta um conjunto de características e funcionalidades reacionais, ou seja, que são acionadas de forma quase que totalmente inconsciente, constituindo o arcabouço da personalidade e do ego.

Muitas vezes o Centro Motor é equacionado com a própria Máquina. Por dominar muitos dos processos relativos ao estado de sono e por este ser o estado comum da Máquina, existe de fato uma equivalência, mas por definição, a Máquina apresenta uma série de outras funcionalidades que podem expandir em muito as capacidades do Centro Motor. E mesmo este, apresenta qualidades fundamentais, justamente porque sua função básica é a de facilitar os processos e torna-los mais rápidos e precisos, especialmente quando devidamente trabalhado. Ou seja, não se trata de descartar as funções exercidas pelo Centro Motor, mas sim de reeducar-se através de exercícios e técnicas adequadas visando desenvolver uma maior flexibilidade e precisão frente às demandas do dia a dia e, assim, expandir e aprimorar as funcionalidades básicas da Máquina. Além disso é função do Trabalho possibilitar que a identidade do indivíduo não seja estabelecida exclusivamente a partir dos conteúdos da Máquina.

B) Centro Instintivo

O Centro Instintivo atua em grandes áreas associadas ao funcionamento da Máquina. Em linhas gerais, ele é o responsável pela manutenção dos processos metabólicos corporais que são autônomos e que funcionam de forma praticamente, inconsciente e involuntária. Enquanto o Centro Motor organiza os conteúdos internos principalmente através dos processos de aprendizado e repetição, o Centro Instintivo, por outro lado, tem ligação com uma base de informações mais abrangente e caótica, que faz parte das dimensões do inconsciente, extrapolando os conteúdos aprendidos e estruturados no Centro Motor. Devido a isso, ele está também associado com os traços psicológicos pessoais, que muitas vezes são parcialmente inconscientes, e que determinam certas tendências em termos dos impulsos, visões não racionais, respostas inesperadas e criativas. Ele é associado à imaginação, é sugestionável e plástico, e apresenta uma porta fundamental de contato com uma dimensão mais intuitiva e instintiva da realidade. Seus acessos principais são o sonho, a imaginação ativa e a visualização.

Da mesma forma que o Centro Motor nasce e se desenvolve a partir do contato de estruturas mais essenciais com a realidade, o Centro Instintivo também surgirá a partir de uma estrutura essencial. Desde os primeiros momentos de vida, o Centro Instintivo confere ao bebê a capacidade de sobreviver, através da regulação metabólica autônoma, da captação de estímulos e da deflagração de certos comportamentos que são instintivos e inatos. Por exemplo, o ato de reconhecer o seio e se alimentar, a imitação de certos comportamentos por parte do bebê como o sorriso ou riso, o comportamento do choro quando se está com fome ou outro tipo de desconforto, ou o reflexo de segurar objetos, entre outros. Essas funções são parte inerente do próprio código genético que todo ser humano herda ao nascer e se expressam logo nos primeiros dias de vida, independente de qualquer tipo de aprendizagem.

No entanto, na estrutura essencial estão presentes outros processos inconscientes e inatos que, na maioria das vezes, não são reconhecidos ou vivenciados. Esses processos, basicamente, se referem a um conjunto muito peculiar de “memórias.” Estas memórias não devem ser compreendidas apenas como lembranças de eventos, mas como estados que estão contidos dentro da própria experiência acumulada pelo ser em seu desenvolvimento evolutivo³. Os elementos do Inconsciente que estão acessíveis no dia a dia consistem nos chamados Níveis Pessoais que são moldados, principalmente na infância, adolescência e vida adulta. Esses Níveis são fortemente influenciados pelas experiências acumuladas ao longo do crescimento e determinam certos traços psicológicos básicos.

Se por um lado o Centro Motor acumula e reforça padrões que são reativos e condicionados e que são repetidos de forma mecânica, o Centro Instintivo também acumula vivências e aprendizados que estão associados diretamente ao Inconsciente. Essas vivências formatam o funcionamento do Centro Instintivo, e assim, quando sua ação é necessária, suas funções serão exercidas de acordo com essas tendências acumuladas.

Nos animais primitivos, essa função está basicamente associada ao Sistema Nervoso Autônomo com suas clássicas divisões dos sistemas Simpático (“lutar” ou enfrentar a situação) e Parassimpático (“fugir” ou evitar a situação), implicando em modificações rápidas de metabolismo, de tal forma a garantir a autopreservação. O problema é que, nos seres humanos, esse quadro se torna mais complexo e sofisticado. As situações emergenciais nem sempre implicam apenas em uma ameaça física imediata, como no caso citado. Mas elas podem ser compreendidas como uma série de demandas sutis e corriqueiras que ocorrem no dia a dia para as quais não se tem uma resposta previamente condicionada, e que muitas vezes, são compreendidas como situações em que existe algum risco envolvido - risco esse geralmente, de ordem egóica, emocional, mental ou psicológica. Essas demandas podem deflagrar um funcionamento mais ou menos adequado e harmônico em relação com a realidade ou um funcionamento exagerado ou inadequado, baseado numa percepção e representação da realidade às vezes fantasiosa, e gerando comportamentos instintivos desarmônicos.

Assim, as funções do Centro Instintivo, fundamentadas em elementos inconscientes e estruturas psicológicas, estão também diretamente associadas com os estados metabólicos e afetivos. Esses padrões alteram as funções exercidas pelo Centro Instintivo, podendo em alguns casos, tingir o evento como algo muito mais ameaçador e destrutivo que realmente é. Por exemplo, frente a um estímulo podem ser deflagradas respostas autônomas exageradas (como taquicardia, mudança na respiração e tonicidade), geralmente associadas com emoções fortes (medo, ansiedade, tensão) ou processos mentais exacerbados (pensamentos fantasiosos de perigo iminente ou ameaça). Se em determinadas situações específicas são realmente necessárias respostas rápidas e intensas, isso não constitui a regra. O esperado seria que o Centro Instintivo apresentasse a capacidade de resiliência, mas infelizmente nem sempre é isso que acontece.

Portanto, elementos instintivos originários que são herdados pelos padrões genéticos do indivíduo e que consistem em infinitas possibilidades relacionadas com os Níveis do Inconsciente acabam sendo limitados ao longo da vida, por elementos psicológicos que

³ São considerados oito Níveis do Inconsciente, sendo três de ordem Pessoal, quatro de ordem Coletiva e um Universal. Ver detalhes em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/niveis_consciencia.pdf.

nem sempre são os mais saudáveis. Repressões, traumas, *imprints*⁴ negativos e fantasias acabam gerando um funcionamento desarmônico desse Centro. Essa desarmonia no Centro Instintivo gera uma incapacidade em se exercer suas funções de forma adequada, dificultando a percepção da realidade e a geração de respostas instintivas, impulsivas ou intuitivas de forma correta, equilibrada e em harmonia com o momento.

Geralmente, o Centro Motor se impõe sobre o Instintivo e o que impera é sua visão limitada e egocêntrica dos processos. Essa visão, de certa forma, reduz a capacidade funcional do Centro Instintivo – seus processos inconscientes e fortemente imaginativos são reprimidos ou suprimidos pelo Centro Motor, ou então poluídos pelos conteúdos deste último, gerando os distúrbios mencionados acima. Para o Centro Motor, certos processos intuitivos, instintivos, impulsivos e inconscientes nunca deveriam vir à tona, porque em alguns casos, esses processos são entendidos como ameaçadores à primazia do ego, ou são considerados, no mínimo, como processos inúteis, infantis ou fantasiosos.

Os primeiros passos para corrigir esses desequilíbrios consistem em, por um lado, flexibilizar o Centro Motor e relativizar os valores do ego, e por outro, permitir que o Centro Instintivo possa se reequilibrar e aprofundar, de tal forma a ter um pouco mais de preponderância. Algumas técnicas iniciais sugerem que o indivíduo suavize suas repressões auto impostas e que reaprenda a encarar a realidade com mais leveza, de forma mais lúdica e imaginativa, diminuindo assim, a repressão frente às funções desse Centro.

As técnicas intermediárias, sugeridas para se trabalhar com o Centro Instintivo, consistem em técnicas de relaxamento profundo, visualizativas, de imaginação ativa e de ativação simbólica, ambas associadas por vezes com técnicas respiratórias específicas, bem como, vivências relacionadas aos *imprints* e aos Níveis do Inconsciente. Em conjunto, essas técnicas podem corrigir os exageros e desvios do Centro Instintivo e reconduzi-lo a um funcionamento de maior qualidade, mais sutil e equilibrado abrindo novas perspectivas para o funcionamento geral da Máquina.

C) Centro Sexual

O Centro Sexual corresponde aos processos associados ao metabolismo e disponibilização de energia, necessários para o correto funcionamento da Máquina, permitindo que os Centros Motor e Instintivo possam desenvolver suas funções de forma adequada.

Porém, é importante compreender que energia em excesso nem sempre é algo desejável. Caso não tenha havido um treinamento adequado, a energia em excesso pode ser apropriada pelo Centro Motor, tornando ainda mais exageradas suas reações mecânicas. Tanto que é sugerido que o Centro Sexual estaria envolvido no desencadeamento, manutenção e desenvolvimento de uma série de atividades que são feitas com excesso de intensidade, paixão ou sensação de obrigação e prioridade, que muitas vezes nascem dos valores do ego. Por exemplo, ideias defendidas intensamente, obrigações impostas a si ou aos outros, metas que devem ser cumpridas a todo custo mesmo que sejam, na

⁴ A teoria dos *imprints* foi inicialmente sugerida por Konrad Lorenz (1903-1989), um cientista do comportamento, e posteriormente ampliada e aprofundada por Timothy Leary (1920-1996) e colaboradores. Ver resumo em http://www.imagomundi.com.br/psicologia/circuitos_01.pdf.

verdade, improdutivas, representam apropriações da energia por elementos que o Centro Motor considera importantes. Esses elementos correspondem a exageros, desvios e perturbações do funcionamento da relação Centro Sexual – Centro Motor que deveriam ser corrigidos. Assim, é necessário saber conduzir a energia acumulada para processos realmente produtivos e mais importantes.

A energia produzida pelo Centro Sexual, em uma situação ideal, deveria ser o suficiente para alimentar a Máquina como um todo, incluindo aqui não só os Centros Primários, mas também os Centros Superiores⁵ (respectivamente, o Centro Emocional Superior e o Centro Intelectual Superior). Porém, em termos do funcionamento comum de uma Máquina adormecida, a energia disponível acaba sendo totalmente gasta pelos Centros Primários, especialmente devido aos distúrbios no funcionamento do Centro Motor. Por isso é sugerido que antes de se dar início ao trabalho com os Centros Superiores, é necessário corrigir os exageros e desvios dos Centros Primários para que haja então, energia suficiente para todos os processos.

No entanto, o Centro Sexual parece fazer parte de uma dimensão que ainda não é muito bem compreendida. Parte da energia produzida por ele tem de fato, origem biológica, mas a energia à sua disposição parece ter outras fontes. Em termos mais abrangentes ele pode ser relacionado com o conceito de *ki* (utilizado pelos chineses) ou de *prana* (hinduísmo), sugerindo que a quantidade de energia disponível para o funcionamento adequado da Máquina é praticamente infinita. Porém, para que se tenha acesso a essa energia é necessário que existam capacidades desenvolvidas para captá-la, armazena-la e utiliza-la adequadamente. Esse acesso às energias de outras fontes é condição importante para que os Centros Superiores possam ser estruturados.

Em suma, a Máquina é baseada primariamente, nas funções exercidas pelos três Centros descritos acima. No entanto, o estado de adormecimento (mecanicidade, reatividade, quase inconsciência) não é o atributo que define a Máquina. Esse estado acaba imperando devido às rotinas do dia a dia, baixa qualidade da atenção, identificação exacerbada com o ego, necessidade por auto preservar-lo e a falta de uma sensação de ser (ou identidade) que seja permanente e centrada. Ao contrário disso, a Máquina deveria ser definida por sua eficiência e sofisticação, pois é capaz de perceber as sutilezas dos estímulos que surgem, elaborar esses estímulos de forma precisa e complexa, e apresentar comportamentos igualmente sofisticados, flexíveis e criativos.

O modelo dos Três Centros Primários da Máquina auxilia na compreensão destas funções, possibilitando a aquisição de um novo patamar em termos da eficiência e profundidade da experiência do dia a dia. Essa compreensão pode auxiliar no processo de superação do estado de adormecimento, tornando possível a continuidade do processo de desenvolvimento das funções exercidas pela Máquina. Somente com o trabalho sério e continuado sobre os aspectos mais básicos e mecânicos destes Centros, será possível o despertar das funções superiores da consciência dos Centros Superiores. Essas funções permitem que sejam vividas e tornadas permanentes, as dimensões mais amplas de desenvolvimento emocional e intelectual, e portanto uma relação mais plena com a realidade e consigo mesmo

⁵ Ver Centros Superiores em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/centros_superiores.pdf

Leituras suplementares:

- Atenção: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/atencao.pdf
- Essência e Personalidade: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/ess_pers.pdf
- Presença: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/presenca.pdf
- Níveis da Consciência: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/niveis_consciencia.pdf
- Emoções Negativas: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/emocoes_negativas.pdf
- Diálogo Mental: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/ess_pers.pdf
- Centros Superiores: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/centros_superiores.pdf

Autoria: www.imagomundi.com.br